

Ficha 2 (variável) – 2018 – (Alteração Final em Reunião 30/11/2017)

Disciplina: Organização do Trabalho Pedagógico na Escola		Código: EP126 *Disciplina equivalente a EP074 e EP125	
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa	(X) Semestral () Anual () Modular	Natureza: (X) Obrigatória () Optativa	
Pré-requisito: -	Co-requisito: -	Modalidade: (X) Híbrida () Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*	
CH Total: 120 CH semanal: 08	Padrão * (PD): 60 *30h teóricas *30h práticas (componente curricular)	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0 Estágio (ES): 60h Orientada (OR): 0 Prática Específica (PE): 0 Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0

EMENTA (Unidade Didática)

A organização do trabalho pedagógico na educação básica, nas suas etapas e modalidades. As formas de gestão escolar e os desafios implicados na gestão democrática. Elementos da cultura escolar que intervêm na organização da escola: projeto político-pedagógico, currículo, planejamento, avaliação, tempos e espaços, diferença e diversidade. Os sujeitos da comunidade escolar e suas relações. Dimensões coletivas do trabalho escolar..

PROGRAMA (itens de cada unidade didática)

1. A função social e democrática da escola: inclusão, cidadania, justiça social, diversidade, combate ao preconceito e ao racismo.
 - 1.1. A organização do trabalho pedagógico na educação básica e profissional: o problema da universalização da escola e da qualidade na educação;
 - 1.2. O trabalho docente e o processo de organização do trabalho pedagógico escolar: dimensões político-pedagógicas;
2. Gestão escolar: as relações de poder e sua concretização na prática pedagógica.
 - 2.1. Aspectos burocráticos e suas implicações para a organização escolar;
 - 2.2. Gestão escolar democrática: descentralização, autonomia, participação, órgãos colegiados, gestão financeira da escola e regimento escolar;
3. Elementos intervenientes no trabalho pedagógico escolar:
 - 3.1. Investigação sobre limites e possibilidades na construção coletiva do projeto político-pedagógico e do currículo: eixos norteadores da formação (cidadania, criticidade, criatividade, autonomia, diversidade, inclusão, etc), planejamento e avaliação da escola (mapeando necessidades, problemas e prioridades), conselho de classe, práticas dialógicas, de representação e outras dinâmicas de trabalho;
 - 3.2. Significados, usos e implicações dos tempos/espaços/(in)disciplina na configuração da escola: tendências e modelos postos na cultura escolar.

OBJETIVO GERAL

- Analisar criticamente a realidade escolar, tendo em vista as necessidades de intervenção docente diante dos problemas/desafios existentes no cotidiano escolar;

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender criticamente os elementos que intervêm na organização da escola (projeto político-pedagógico, currículo, planejamento, avaliação, usos do tempo/espço/corpo na escola, regras e indisciplina), caracterizando tendências/modelos postos na cultura escolar;
- Identificar as dimensões coletivas existentes no trabalho escolar a partir da identidade dos diferentes sujeitos, os diferentes papéis de cada segmento escolar, reconhecendo dificuldades, mas também sua importância para o enfrentamento das problemáticas existentes no cotidiano escolar.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

A carga horária da disciplina será subdividida a partir de três formas básicas de trabalho: padrão, prática e estágio. Quanto a carga horária de aula padrão, os estudos e atividades buscarão realizar permanente relação entre texto e contexto, teoria e prática, limites e possibilidades da escola no enfrentamento dos desafios relativos à democratização do ensino de qualidade. Nesse sentido, os conteúdos serão abordados por meio de aulas expositivas-dialógicas, estudos individuais orientados, trabalhos de grupo, seminários e outros que se mostrem favorecedores da participação aberta, criativa e crítica de todos. A forma referente ao estágio é entendida como orientação indireta (Resolução 46/10, art.8), ou seja, “através de acompanhamento [das atividades previstas] via relatórios, reuniões e visitas ocasionais ao campo de estágio, durante as quais se processarão contatos e reuniões com o profissional responsável” na escola campo de estágio (supervisor de estágio). A carga horária de prática se destinará ao planejamento das atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes no campo, junto com o supervisor de estágio de cada escola e os estudantes envolvidos, podendo também ser efetivada através do acompanhamento e orientação do planejado junto aos alunos por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio pelo professor orientador.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

É entendida como processo diagnóstico e contínuo de ensino e aprendizagem, nos quais estão envolvidos o trabalho docente e discente, tendo em vista a compreensão dos conteúdos centrais da disciplina em relação aos objetivos definidos. Terá como eixos de trabalho e critérios gerais de avaliação: fundamentação teórica/domínio dos conteúdos; articulação/clareza na exposição de ideias; desenvolvimento do raciocínio crítico/relação teoria-prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (3 títulos)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Formação de Professores do Ensino Médio. Organização do trabalho pedagógico no ensino médio. Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio*. Etapa II - Caderno I. Curitiba. Setor de Educação da UFPR 2014.

CARIA, Alcir de Souza. *Projeto político-pedagógico, em busca de novos sentidos*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire. Série Educação Cidadã 7, 2011.

SOUZA, A.R. (org.) et alii. *Coleção gestão e avaliação da escola pública*. MEC.SEB. Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores (Cinfop) e Universidade Federal do Paraná (UFPR). Caderno 1 (Gestão democrática da escola pública), Caderno 2 (Planejamento Escolar), Caderno 3 (Projeto Político Pedagógico), Caderno 4 (Gestão e Avaliação da Educação Escolar. Curitiba: UFPR, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (5 títulos)

AQUINO, Julio Groppa. *Diálogos com educadores: o cotidiano escolar interrogado*. São Paulo: Moderna, 2002.

DAYRELL, Juarez (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

LARROSA, Jorge. *Linguagem e educação depois de Babel*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

OLIVEIRA, Dalila A.; ROSAR, Maria F. F. *Política e gestão da educação*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VEIGA & RESENDE. *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. Campinas: Papyrus, 2007.

Professor da Disciplina: Paulo Ricardo Ross

Assinatura: _____

*OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

**PLANO DETALHADO DE ATIVIDADES
(PROVISÓRIO – SUJEITO A ALTERAÇÕES)**

	Disciplina: OTPE - Organização do Trabalho Pedagógico na Escola – EP126 - Obrigatória Professor(a): Paulo Ricardo Ross CURSO: Artes e Música Dia e Horário: 6ª feiras – 07:30 as 11:30 (estágio - presencial) 6ª feiras – 13:30 as 17:30 (encontros remotos – aulas síncronas)
Data	Tema
04/02	Apresentação do Programa e contextualização dos estudos
11/02	Eixo 1: Escrita de si, tempos e espaços na escola
18/02	Eixo 1: Escrita de si, tempos e espaços na escola
25/02	Eixo 1: Escrita de si, tempos e espaços na escola
04/03	Eixo 2- Sujeitos e diversidade na escola
11/03	Eixo 2- Sujeitos e diversidade na escola
18/03	Eixo 2- Sujeitos e diversidade na escola
25/03	Eixo 2- Sujeitos e diversidade na escola
01/04	Eixo 3- Gestão democrática e Organização do Trabalho Pedagógico
08/04	Eixo 3- Gestão democrática e Organização do Trabalho Pedagógico
15/04	FERIADO
22/04	Eixo 3- Gestão democrática e Organização do Trabalho Pedagógico
29/04	Eixo 3- Gestão democrática e Organização do Trabalho Pedagógico

06/04	Eixo 3 – última aula
12/05	Exame Final



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Psicologia da Educação						Código: ET084	
Natureza:							
(X) Obrigatória			(X) Semestral		() Anual		() Modular
() Optativa							
Pré-requisito: não há		Correquisito: não há		Modalidade: (X) Totalmente Presencial () Totalmente EAD () Parcialmente EAD: _____*CH			
CH Total: 60							
CH Semanal: 04							
Prática como Componente Curricular (PCC):	Padrão (PD): 45	Laboratório (LB): 15	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
Atividade Curricular de Extensão (ACE):							

Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-EXT-PCC)

*indicar a carga horária que será à distância.

EMENTA

A importância da Psicologia da Educação na formação docente. Concepções teóricas contemporâneas sobre desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações pedagógicas. Noções introdutórias à Educação Especial e Inclusão.

PROGRAMA

- I. Psicologia como ciência. Psicologia da Educação: histórico, natureza e objeto de estudo; função e alcance na formação do professor;
- II. Desenvolvimento psicológico humano e aprendizagem escolar: a teoria behaviorista de B. F. Skinner.
- III. Desenvolvimento psicológico humano e aprendizagem escolar: a teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget;
- IV. Desenvolvimento psicológico humano e aprendizagem escolar: a teoria histórico-cultural de Lev S. Vigotski.
- V. Aprendizagem no contexto da Educação Especial e Inclusão.

OBJETIVO GERAL

Conhecer as principais contribuições de teorias sobre o desenvolvimento e aprendizagem do ser humano, e suas contribuições para sua futura atividade docente.

OBJETIVO ESPECÍFICO

1. Reconhecer a relevância do conhecimento científico sobre o processo de ensino e de aprendizagem na sua formação para a docência, por meio de teorias de Jean Piaget, Lev. S. Vigotski e B.F. Skinner;
2. Reconhecer a complexidade do processo de ensino e de aprendizagem em seus aspectos de inclusão/exclusão cognitivo, afetivo e social;

3. Conhecer a organização da Educação Especial e sua ressignificação frente ao paradigma da inclusão.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

O conteúdo será desenvolvido por meio de participação ativa dos estudantes, em exercício de reflexão constante sobre as ações desenvolvidas durante o semestre, em um contexto de aprendizagem colaborativa. Para construirmos o caminho, utilizaremos dentre as metodologias ativas na aprendizagem:

1. flipeed classroom (sala de aula invertida): o estudante acessa os conteúdos antes da aula presencial, a qual passa a ser um ambiente de discussão e prática;
2. estudo de casos: as situações são apresentadas aos estudantes que analisam o contexto, os conflitos e as
3. soluções, propondo criticamente, diferentes situações;
4. peer instruction (aprendizagem entre pares): os estudantes aprendem em conjunto com os colegas, discutindo, pesquisando e elaborando conclusões sobre os temas estudados, com apoio da professora, na mediação do processo;
5. problem based learning (aprendizagem baseada em problemas): os estudantes solucionam um problema real ou simulado a partir de um contexto;
6. Project based learning (aprendizagem baseada em projetos): integração de diferentes conhecimentos;
7. Vídeo aulas.

O desenvolvimento do conteúdo de Psicologia da Educação contemplará exposições feitas pela professora e estudantes; pesquisa bibliográfica, análise e discussão de textos, periódicos e filmes. Sugiro aos estudantes que utilizem ferramentas para estudo e/ou apresentação de atividades (individuais ou em equipes), como por exemplo: *genially*, *canvas*, *infográficos*, *padlet*, *storytelling*, *mapa mental*, etc.

A disciplina ET084 é uma disciplina presencial. Contudo, todo o material e atividades será postado na plataforma TEAMS, em sala aberta para a turma. Lá você obterá o programa e cronograma para a disciplina, os materiais que formos utilizando ao longo do semestre, bem como atividades e provas. Assim, se você precisar faltar à aula, terá acesso aos conteúdos, atividades e orientações para estudar e acompanhar o conteúdo desenvolvido em sala.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

A consecução dos objetivos propostos será formativa (exercícios, atividades, debates, atividades em equipe,) e somativa (provas escritas de múltipla escolha e dissertativa), com atribuição de notas (0 a dez) ao resultado. A nota mínima para aprovação na disciplina é 70, e a frequência de 75%.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

- ALMEIDA, A. V. & FALCÃO, J. T. R. (2008). Piaget e as Teorias da Evolução Orgânica. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(3), 525-532.
- BECKER, F. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos (1999). *Educação e Realidade*, Porto Alegre, RS, v. 19, n. 1.
- BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. (2018). *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. São Paulo: Saraiva.
- COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da Educação*. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 2004.
- PIAGET, J. *Seis estudos de psicologia*. 24. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- SKINNER, B. F. (2006). *Sobre o behaviorismo*. São Paulo: Cultrix.
- VYGOTSKY, L. S. (2007). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- _____ *A construção do Pensamento e Linguagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

- BAUM, W.M. *Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- CARRARA, K. (org.). *Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2004.
- CASTORINA, J.A. et alii. *Piaget – Vygotsky: novas contribuições para o debate*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- DOLLE, J.M. *Para compreender Jean Piaget – uma iniciação à psicologia genética piagetiana*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- GOULART, I.B. *Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- MARTINS, J.B. (org.). *Na perspectiva de Vygotsky*. São Paulo: Quebra Nozes/Londrina: CEFIL, 1999.
- OLIVEIRA, M.K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004.
- PIAGET, J. *Para onde vai a Educação?* 14. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998. PULASKI, M.A.S.
- SALVADOR, C.C. (org.). *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- SANTROCK, J. W. *Psicologia Educacional*. 3. Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.
- SKINNER, B. F. *Ciência e comportamento humano*. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- VYGOTSKII, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 13. ed. São Paulo: Icone, 2014.

OBS: acesse sites eletrônicos com termos que constam no item acima intitulado “Programa” (Psicologia como ciência; Psicologia da Educação: histórico, natureza e objeto de estudo; função e alcance na formação do professor; Desenvolvimento psicológico humano e aprendizagem escolar: a teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget; a teoria histórico-cultural de Lev S. Vigotski; a teoria behaviorista de B. F. Skinner; A formação do professor no paradigma da inclusão). Você obterá resultados para todo o conteúdo, além de resultados a eles relacionados, em periódicos e artigos científicos.



Documento assinado eletronicamente por **ALAN RIPOLL ALVES, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS DA EDUCACAO - ED**, em 14/12/2021, às 22:23, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **VALERIA LUDERS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/12/2021, às 09:14, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **4092861** e o código CRC **273BF35F**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Diversidade Étnico-Racial, Gênero e Sexualidade						Código: ET170	
Natureza:							
(X) Obrigatória		(X) Semestral		() Anual		() Modular	
() Optativa							
Pré-requisito:		Correquisito:		Modalidade: (X) Totalmente Presencial () Totalmente EAD () Parcialmente EAD: _____ *CH			
CH Total: 30							
CH Semanal: 2							
Prática como Componente Curricular (PCC):10	Padrão (PD): 20 ¹	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
Atividade Curricular de Extensão (ACE):							

Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-EXT-PCC).

*indicar a carga horária que será à distância.

¹ As 30 horas de carga horária Padrão (PD) são distribuídas em 20h Teóricas e 10h de Prática como Componente Curricular (PCC).

EMENTA

Diversidade e educação: dimensões teóricas e políticas. Cultura, identidade e transformações sociais na perspectiva educacional. Introdução às teorias feministas, queer, antirracistas e da colonialidade no campo sociológico. Construção sócio-histórica da ideia de raça, de identidade étnico-racial e das desigualdades de gênero e sexualidade. Cisheteronormatividade e direitos sexuais. Perspectivas de Interseccionalidades: especificidades em raça, gênero, classe, sexualidade e outras formas de vulnerabilidades sociais.

PROGRAMA

1) MÓDULO IDENTIDADES, RAÇA E ETNIA

Leitura e fichamento das referências:

NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. *Revista Anhembi*, São Paulo: Abril, 1955. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ts/v19n1/a15v19n1.pdf>

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/37262037/rediscutindo_a_mesticagem_no_brasilkabengele_munanga_pdf

CARDOSO, Lourenço. Branquitude acrítica e crítica: a supremacia racial e o branco anti-racista. Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud (Vol. 8 no. 1 ene-jun 2010) Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/Colombia/alianza-cinde-umz/20131216065611/art.LourencoCardoso.pdf>

- Assistir o Vídeo/Palestra de Lilia Schwarcz “Ser brasileiro: qual a minha identidade” e identificar os principais argumentos apresentados. (<https://www.youtube.com/watch?v=rbg8NyUxCic>); (5 min)

- Assistir o Vídeo/Palestra de Silvio Almeida “O que é Racismo estrutural” e identificar os principais argumentos apresentados. (<https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DlGrU>) (10 min)

- Assistir o Vídeo/Palestra de Kabengele Munanga “Relações Étnico-Raciais” e identificar os principais argumentos apresentados. (<https://www.youtube.com/watch?v=7FxJOLf6HCA&t=144s>); (50 min)

2) MÓDULO GÊNERO, SEXUALIDADES E FEMINISMOS

Leitura e fichamento das Bibliografias: (3 horas)

BENTO, Berenice. O que é transexualidade. São Paulo: Brasiliense, 2008. Disponível em:

<https://democraciadireitoegenero.files.wordpress.com/2016/07/bento-berenice-o-que-e-c3a9-transexualidade2008.pdf>

hooks, bell. Mulheres negras: moldando uma teoria feminista. **Rev. Bras. Ciênc. Polít.**, Brasília, n. 16, p. 193-210, abril de 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522015000200193&lng=en&nrm=iso>. acesso em 21 de julho de 2020. Disponível em: <http://ojs.bce.unb.br/index.php/rbcp/article/view/15309>.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, Jan. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11636.pdf>

SAFFIOTI, Heleieth IB. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. **Cafajeste. Pagu**, Campinas, n. 16, p. 115-136, 2001. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332001000100007&lng=en&nrm=iso

PRECIADO, Paul. Quem defende a criança queer? Disponível em:

<https://we.riseup.net/assets/123532/Preciado%2C%20Beatriz%20Quem%20defende%20a%20crian%C3%A7a%20queer%3F.pdf>

- Assistir o Vídeo/Palestra de bell hooks “Supremacia branca, patriarcado e capitalismo entrevista” e identificar os principais argumentos apresentados. (<https://www.youtube.com/watch?v=t76kj2Wrsl>) (4 min)

- Assistir o Vídeo/Palestra “Quem é da hora? A discussão sobre masculinidades no pensamento de bell hooks” do Canal Pluriversidades (<https://www.youtube.com/watch?v=kqWriMK42f0>) (1 hora)

3) MÓDULO EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

Leitura e fichamento das Bibliografias: (3 horas)

SILVA, Tomaz Tadeu; HALL, Stuart; Kathryn Woodward. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. RJ: Vozes, 2005. Disponível em: http://diversidade.pr5.ufrj.br/images/banco/textos/SILVA_-_Identidade_e_Diferen%C3%A7a.pdf

SOUZA, Marcilene Garcia de. Bancas De Aferição, Fraudes E Seus Desafios Na Educação Superior E Nos Concursos Públicos. Educação em Debate, Fortaleza, ano 42, nº 83 - set./dez. 2020.

Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/58150/1/2020_art_mgsouza.pdf

MÜLLER, Tânia & COELHO, Nazaré. Relações étnico-raciais e diversidade. Niterói: Editora da UFF, Alternativa, 2013. Disponível em:

https://www.academia.edu/23035352/RELA%C3%87%C3%95ES_%C3%89TNICO_RACIAIS_E_DIVERSIDADE

OLIVEIRA, Megg Rayara Gomes de. Trejeitos e trajetos de gayzinhos afeminados, viadinhos e bichinhas pretas na educação. Revista Periódicus. Salvador, n. 9, v. 1, maio-out. 2018. p. 161-191. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/25762>

- Assistir o Vídeo/Live “Educação, Lei 10.639/03 e direito à vida em tempos de pandemia” e identificar os principais argumentos apresentados. (<https://www.youtube.com/watch?v=JpRdmid15DY>) (1 hora e 30 min)

- Assistir o Vídeo/Live “Educação do Nosso Lugar: Ancestralidade e Desclonização dos Saberes” e identificar os principais argumentos apresentados. (<https://www.youtube.com/watch?v=AILShrhDKNY&t=14s>) (2 horas)

OBJETIVO GERAL

A disciplina pretende instrumentalizar os/as acadêmicos/as para o debate referente às relações étnico-raciais, perspectivas de gênero, sexualidades e educação por meio de debates e aprofundamento teórico.

OBJETIVO ESPECÍFICO

A disciplina propõe-se a analisar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, gênero, sexualidade e interseccionalidades. Serão abordadas questões referentes ao racismo no Brasil, mestiçagem, múltiplas lutas feministas, aspectos de gênero, cisheteronormatividade e transgressão. Por fim, buscará apresentar estratégias pedagógicas para abordagem das questões relativas à diversidade na educação, debatendo sobre a efetivação das Leis 10.639/03 e 11.645/2008.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

As bibliografias da disciplina serão trabalhadas em aulas expositivas, atividades individuais e em grupo, debates críticos sobre os conteúdos programáticos, saídas de campo previamente agendadas e apoio da modalidade a distância. Para as aulas serão utilizados recursos diversos: projetor multimídia, vídeos, lousa, textos, acessos a sites e páginas da web com o objetivo de ampliar e aprofundar o debate.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será composta pelos elementos:

- a) SEMINÁRIOS (40%): APRESENTAÇÃO (20%) e TRABALHO ESCRITO (20%). O tema do seminário, as normas e orientações científicas de conteúdo serão discutidas ao longo do semestre.
- b) PROVA (60%): Avaliação abordando todos os temas debatidos em aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

hooks, bell. Mulheres negras: moldando uma teoria feminista. **Rev. Bras. Ciênc. Polít.**, Brasília, n. 16, p. 193-210, abril de 2015.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, Jan. 2002.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. *Revista Anhembi*, São Paulo: Abril, 1955.

SILVA, Tomaz Tadeu; HALL, Stuart; Kathryn Woodward. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. RJ: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

BENTO, Berenice. O que é transexualidade. São Paulo: Brasiliense, 2008.

CARDOSO, Lourenço. Branquitude acrítica e crítica: a supremacia racial e o branco anti-racista. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud* (Vol. 8 no. 1 ene-jun 2010)

[OLIVEIRA](#), Megg Rayara Gomes de. Trejeitos e trajetos de gayzinhos afeminados, viadinhos e bichinhas pretas na educação. *Revista Periódicus*. Salvador, n. 9, v. 1, maio-out. 2018. p. 161-191.

SAFFIOTI, Heleieth IB. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. **Cafajeste. Pagu**, Campinas, n. 16, p. 115-136, 2001.

SOUZA, Marcilene Garcia de. Bancas De Aferição, Fraudes E Seus Desafios Na Educação Superior E Nos Concursos Públicos. *Educação em Debate*, Fortaleza, ano 42, nº 83 - set./dez. 2020.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
Coordenação do Curso de Letras Libras
Rua General Carneiro, nº 460, Edifício Dom Pedro I, 12º Andar
letraslibras@ufpr.br

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Comunicação em Língua Brasileira de Sinais – Libras/Fundamentos da educação bilíngue para surdos.						Código: LIB038											
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular														
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*													
CH Total: 60h CH semanal: 4h	Padrão (PD):	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR): 0 Prática Específica (PE): 0												
Docente: Daiane Ferreira - Contato: daiatmaufpr@gmail.com				Vagas ofertadas: 30 - 35													
EMENTA (Unidade Didática)																	
A compreensão histórica das comunidades surdas e de sua produção cultural. Bilinguismo e educação de surdos: diretrizes legais e político-pedagógicas. Aspectos linguísticos da língua de sinais brasileira: teoria e prática.																	
PROGRAMA																	
UNIDADE 1: O SURDO E A SURDEZ																	
<ul style="list-style-type: none">✓ História da educação de surdos: no Brasil✓ Visões sobre a surdez: as diferenças linguísticas e culturais da comunidade surda✓ Aspectos conceituais da surdez, das comunidades surdas e das Línguas de Sinais.✓ Mitos sobre as Línguas de Sinais																	
UNIDADE 2: BILINGUISMO E EDUCAÇÃO DE SURDOS: DIRETRIZES LEGAIS E POLÍTICO-PEDAGÓGICAS																	
<ul style="list-style-type: none">✓ Filosofias na educação de surdos: oralismo, comunicação total e educação bilíngue✓ Decreto 5626/2005✓ Educação Bilíngue X Educação Inclusiva para surdos																	
UNIDADE 3: ASPECTOS LINGUÍSTICOS DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: TEORIA E PRÁTICA																	
<ul style="list-style-type: none">✓ A linguística das línguas de Sinais: cada nível de processo de produção em Libras✓ Diferenças e semelhanças estruturais entre Libras e língua portuguesa.✓ Processo anafórico																	
OBJETIVO GERAL																	
<ul style="list-style-type: none">✓ Apresentar aos alunos a realidade na comunidade surda em todos os contextos																	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS																	
<ul style="list-style-type: none">✓ Conhecer o mundo dos surdos na teoria e na prática✓ Compreender diversos processos da linguística da Libras✓ Conhecer os direitos da comunidade surda																	
PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS																	
<ul style="list-style-type: none">✓ Os alunos terão aulas teóricas e práticas com a professora✓ Realizarão atividades teóricas e práticas a cada semana e enviarão para a UFPR Virtual.																	
FORMAS DE AVALIAÇÃO																	
<table border="1"><thead><tr><th>REALIZAÇÃO</th><th>NOTA</th></tr></thead><tbody><tr><td>Atividade - unidade 1</td><td>20</td></tr><tr><td>Atividade - unidade 2</td><td>20</td></tr><tr><td>Atividade - unidade 3</td><td>30</td></tr><tr><td>Avaliação</td><td>50</td></tr><tr><td>Total</td><td>100</td></tr></tbody></table>						REALIZAÇÃO	NOTA	Atividade - unidade 1	20	Atividade - unidade 2	20	Atividade - unidade 3	30	Avaliação	50	Total	100
REALIZAÇÃO	NOTA																
Atividade - unidade 1	20																
Atividade - unidade 2	20																
Atividade - unidade 3	30																
Avaliação	50																
Total	100																



BIBLIOGRAFIA BÁSICA (3 títulos)

- BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o Artigo 18 da Lei 10098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de dez. de 2005. p. 28. Disponível em: 22 jul. / dez. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato20042006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 21 em abril de 2018.
- BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 de abril de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em 21 abril de 2018.
- WILCOX, S. E; WILCOX, P. **Aprender a Ver**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro2.pdf>
- XAVIER, A. N. De que forma a disciplina “libras” pode contribuir com a formação de professores para a educação inclusiva?. *Revista Sinalizar*, 3(2), 3-24. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revsinal/article/view/55188>
- XAVIER, A. N. A aprendizagem da língua escrita por crianças surdas. *The Specialist*, 40, 3, p. 1-16. 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/41707/30736>
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)**
- XAVIER, A. N. Panorama da variação sociolinguística nas línguas sinalizadas. **Claraboia**, v. 12, 48-67, 2019. Disponível: <http://seer.uenp.edu.br/index.php/claraboia/article/view/1538>
- XAVIER, A. N.; BARBOSA, P. A. Diferentes pronúncias em uma língua não sonora? Um estudo da variação na produção de sinais da Libras, **D.E.L.T.A.**, v. 30, n. 2, p. 371-413, 2014. Disponível: <https://revistas.pucsp.br/delta/article/view/17784>
- XAVIER, A. N.; NEVES, S. L. G. Descrição de aspectos morfológicos da libras. *Revista Sinalizar*, v.1, n.2, p. 130-151, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revsinal/article/view/43933/22087>. Acesso em: 15 nov.2018.

Professor da Disciplina: Daiane Ferreira

Assinatura:

Chefe de Departamento ou Unidade equivalente:

Assinatura:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
Coordenação do Curso de Letras Libras
Rua General Carneiro, nº 460, Edifício Dom Pedro I, 12º Andar
letraslibras@ufpr.br

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Disciplina: Comunicação em Língua Brasileira de Sinais – Libras/Fundamentos da educação bilíngue para surdos.					Código: LIB038	
Natureza: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa			<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular			
Pré-requisito:	Co-requisito:		Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Totalmente EaD <input type="checkbox"/> % EaD*			
CH Total: 60h CH semanal: 4h	Padrão (PD):	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0
Docente: Clóvis Batista de Souza - clovis.souza@ufpr.br			Vagas ofertadas: 30 - 35			
EMENTA (Unidade Didática)						
A compreensão histórica das comunidades surdas e de sua produção cultural. Bilinguismo e educação de surdos: diretrizes legais e político-pedagógicas. Aspectos linguísticos da língua de sinais brasileira: teoria e prática.						
PROGRAMA						
UNIDADE 1 - A COMPREENSÃO HISTÓRICA DAS COMUNIDADES SURDAS E DE SUA PRODUÇÃO CULTURAL						
Aspectos conceituais da surdez, das comunidades surdas e das Línguas de Sinais. Breve histórico da educação de surdos. Mitos sobre as Línguas de Sinais Artefatos culturais da comunidade surda.						
UNIDADE 2 - ASPECTOS LINGÜÍSTICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS						
Alfabeto manual como recurso expressivo em Libras Parâmetros de organização da Libras: Configurações de Mãos, Locação, Movimento, Expressões Não Manuais, Orientação da Mão. Variação e empréstimos linguísticos. Diferenças e semelhanças estruturais entre Libras e língua portuguesa.						
UNIDADE 3 – COMUNICAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS- LIBRAS (NÍVEL BÁSICO)						
Vida pessoal Vida escolar/acadêmica Vida social Vida profissional						
OBJETIVO GERAL						
Realizar estudos teórico-práticos sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a fim de favorecer a interação/comunicação com pessoas surdas.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS						
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer fundamentos básicos da educação de surdos no contexto das políticas de inclusão.• Desmistificar preconceitos e estereótipos relativos à surdez e às pessoas surdas.• Compreender aos parâmetros constitutivos da libras e sua importância em processos visuais-espaciais de comunicação.						
PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS						
A abordagem de conteúdos será realizada por meio de estudos teórico-práticos, que contemplarão aulas temáticas, trabalhos individuais e em grupo, seminários, práticas de interação, expressão corporal, atividades de registro em vídeo e dinâmicas que favoreçam a comunicação em libras e outros processos visuais-espaciais de comunicação. Os alunos vão assistir a videoaulas no youtube e também vão assistir as frases em Libras que forem extraídas do vídeo e realizar as gravações que forem solicitadas e enviar a atividade teórica e prática para a UFPR Virtual.						
FORMAS DE AVALIAÇÃO						
Os procedimentos utilizados na avaliação envolvem: atividades em vídeo (valor 30), seminário (20), prova (50);						

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (3 títulos)

GESSER, Audrej. **Libras - Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

FELIPE, Tanya & Monteiro, Myrna S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

FERNANDES, Sueli. **Comunicação em Língua Brasileira de Sinais - Libras**. 2.ed. Curitiba: UFPR, Setor de Educação, Coordenação de Políticas de Educação a Distância. Magistério da Ed. Infantil e Anos Iniciais do EF, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Sueli. **Educação de Surdos**. Curitiba: IBPEX, 2011

BRASIL. **Decreto Federal 5626/2005**. Regulamenta a Lei de Libras e dá outras providências. Disponível em:

www.planalto.gov.br/ccivil.../decreto/d5626.htm

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: EdUFSC, 2008.

Professor da Disciplina: Clovis Batista de Souza

Assinatura:

Chefe de Departamento ou Unidade equivalente:

Assinatura:

**OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.*